

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

1 DE JULHO

Ao convite que fez Salazar a todos os povos do Mundo, na sua Nota Oficial a respeito dos Centenários, pode dizer-se consoladoramente que nenhum faltou. Eis a lista dos que nos enviaram os seus representantes, em luzidas Embaixadas ou Missões:—Brasil, Inglaterra, Espanha, França, Itália, Alemanha, Estados Unidos, União Africana, China, Japão, Bélgica, Roménia, Jugoslávia, Suécia, Noruega, Polónia, Dinamarca, Letónia, Finlândia, Lituânia, Países Baixos, Turquia, Grécia, Suíça, Hungria, Argentina, Chile, Peru, Uruguai, México, Paraguai, Colúmbia, Cuba, Venezuela, S. Salvador e finalmente a Santa Sé, representada pelo seu Núncio em Lisboa, com as bênçãos do Vigário de Cristo na Terra.

Com tão larga representação do Mundo civilizado, está bem patenteado o prestígio do nosso Portugal. Se pensarmos as circunstâncias que rodeiam de dificuldades e apreensões os povos, somos obrigados a pensar assim:—não fôsse Portugal um País ressurgido, e não seduzisse o Mundo com a sua espécie de ordem, humana e cristã, e não houvesse conquistado simpatias e amizades entre as demais nações, porventura não tínhamos destas hoje a prova eloquente de que nos estimam, como nos respeitam e nos reconhecem o valor. Não é outra a lição de tantas Embaixadas e Missões, com que nos acompanham os povos civilizados nas festas dos Centenários. E, ainda houve quem, a pretexto de dificuldades económicas, censurasse o não desistir o Governo das comemorações, como se estas fôsem mero desperdício de dinheiro, e não um dever nosso de gratidão à Pátria, assim como tão excelente oportunidade de nos fazermos lembrados na roda de todo o Mundo! Venceu a patriótica teimosia do Governo, que nos pôs diante dos olhos a maravilhosa certeza do prestígio de Portugal, para não mais duvidarmos dela. Eis o que portugueses a valer calam bem fundo no coração, nesta hora nacional.

—Foi ontem que desfilou o Cortejo do Mundo Português, em Belém. Por sem dúvida que não pode haver mais belo número do programa das nossas festas dos Centenários. Perante centos de milhares de pessoas que o viram deslumbrados, passou Portugal, com a opulência de antanho, a realidade do que hoje é em seus domínios no Mundo, e a esperança do seu futuro, adivinhado na mocidade dos nossos filhos. Tudo harmonia, arte e justiça, tanto nas figuras, como nos carros alegóricos. Concebido e organizado com o esmero de artistas inteligentes, e a devoção do seu patriotismo, prendeu-nos a alma, e fêz-nos sentir a doce altivez de sermos portugueses, quer diante de nós mesmos, que tão ignorantes somos às vezes da nossa História, quer diante dos estrangeiros, representantes de povos que nos devem os primórdios e a essência da sua civilização. Portugal é grande—grande pela força da sua espiritualidade cristã de outrora e de hoje, nos feitos do passado, como no ressurgimento colectivo do presente.

Venceu a patriótica teimosia do Governo, como atrás o dissemos; venceu, dando-nos a mais educativa e reconfortante lição destes espectáculos de glória nacional, e que temos obrigação de lhe agradecer prontamente, se somos portugueses como nos é lícito sê-lo orgulhosos de tal nome.

A. DA F.

## Calmos e fortes

Calmos e fortes vão decorrendo os dias da Revolução Nacional, enquanto a Europa se afoga num tumulto de sangue, que lhe perverte o espírito e lhe mutila a sua melhor parte—a juventude.

Calmos e fortes... Eis aqui dois qualificativos que nos saltaram da pena em momento de inspiração feliz e que, por isso mesmo, desejamos aproveitar, escrevendo ao sabor do que eles nos sugerem.

De facto, não há força sem paz duradoira, como não há paz sem força organizada que a mantenha. São condições necessárias e implícitas. Mas—é bom distinguir «et pour cause»—força não quer dizer violência solta, demagogia infrene, destruição radical. Força é a consciência do poder. E exactamente porque defendemos a ordem nas manifestações políticas e sociais da vida é que somos e sempre teremos de ser fortes.

E' indiscutível que, sem ordem, sem disciplina, sem hierarquia, a força transforma-se em arma de dois gumes. Fere simultaneamente os que a dirigem e aqueles a quem pretende dirigir. Não edifica, nem estabilisa, nem garante: desagrega. Toda a força se tem de apoiar no Direito e nas exigências vitais da Nação.

Se a força não fôr encaminhada e aproveitada, como uma levada fecundante e irrigadora, em benefício do comum; se não fôr distribuída pelos vários sectores; se não cordenar, arrumar e não der a indispensável estabilidade ás instituições e aos organismos—então a força será demagogia pura, autêntica desordem odiosa.

Não basta ter força. Quantos a têm e são vítimas dela! E' preciso justificá-la, torná-la útil, embelezá-la com o fulgor da Justiça, da Verdade e da Razão, para que todos a acatem plenamente, facilmente, sem pensarem até que afinal obedecem... á força. Está nisto o grande triunfo do Estado perante a Nação.

Calmos e fortes, vão correndo dest'arte os dias da Revolução Nacional. E calmos porquê? Porque somos fortes. E fortes porquê? Porque somos calmos. Não nos movem ambições loucas, não desejamos levantar as pedras da rua a ponta de espada, suficientemente o provam estes quatorze anos passados. Desejamos apenas unir, pacificar, construir o edificio nacional com elementos e materiais nacionais. Cada dia que passa deixa, não um vestígio de sangue ou uma ruína, mas o sulco profundo da terra semeada.

Lutadores tenazes, marchamos em frente. A Revolução firma-se! Com o Estado Novo, amanheceu uma aurora. Sob este ponto de vista, antecipamo-nos á própria trajectória que o mundo está hoje a seguir. Virão ainda as sombras enegrecer a nossa vitoriosa tarefa? Não o cremos. E' com esperança redobrada que idealizamos e agitamos. Mas, para que a aurora brilhe eternamente, precisamos de ser calmos para sermos fortes e de ser fortes para sermos calmos.

Visto propagarmos ideias novas e sãs, visto possuírmos o sentido da objectividade, pensemos que o céu está claro e que se esfumaram de vez aquelas nuvens que um dia o escureceram. Nada nos falta para ser fortes e nada nos ameaça para deixarmos de ser calmos. Quando a guerra, que aqui e além toma por vezes aspectos de tragi-comédia, retalha os corpos e lacera as almas—o nosso supremo titulo de glória consiste precisamente em permanecermos CALMOS e FORTES perante um mundo velho a desfazer-se e cuja tragédia, afinal, nós já previramos de longe, por uma simples questão de bom-senso e de experiência pessoal—em miniatura...

## UNIÃO NACIONAL

A Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos não tem descurado a organização paroquial, tão necessária ela é para a difusão da doutrina do Estado Novo.

Em quasi todas as freguesias estão desde ha muito constituídas as comissões, mas foi preciso remodelar-as em algumas e organizá-las em outras por não estarem formadas.

São neste ano as eleições da Junta da Freguesia, e todos os nacionalistas sabem qual o valor que tem nessas eleições a Comissão da União Nacional.

São elas as orientadoras e as dinamizadoras de tal acto político.

Devem ter por lema a união de todos os nacionalistas para Bem da Freguesia e, consequentemente, para Bem do Concelho.

De ha muito que esta organização paroquial tem sido tratada com o maior cuidado pela comissão concelhia, sendo poucas as freguesias onde não está ainda constituída a Comissão da União Nacional, é de crer que dentro e u breve tudo esteja organizado; assim o exige a boa orientação política.

## Festas Centenárias

Por motivo das comemorações centenárias entre os Chefes de Estado da Alemanha e de Portugal foram trocados os seguintes telegramas:

«A sua ex.<sup>a</sup> o sr. Presidente da República Portuguesa, general Fragoso Carmona—Lisboa—Envio a V. Ex.<sup>a</sup>, por ocasião do Duplo Centenario as minhas maiores felicitações e os meus sinceros votos pelo seu bem estar e longas prosperidades da República Portuguesa.—(a) *Adolfo Hitler*.»

O sr. Presidente da República agradeceu nos seguintes termos:

«A sua ex.<sup>a</sup> o sr. Adolfo Hitler, Presidente do Reich Alemão—Berlim—Agradeço reconhecido a V. Ex.<sup>a</sup> as felicitações que me dirige por ocasião da comemoração dos nossos centenários e pelo meu lado faço votos sinceros pelo bem estar de V. Ex.<sup>a</sup> e pelas prosperidades da nação alemã.—(a) *General Carmona*.»

Entre os Chefes dos Governos de Itália e de Portugal trocaram se os seguintes telegramas:

«A sua ex.<sup>a</sup> o sr. Presidente do Conselho da República Portuguesa—O Governo e o povo italianos participam com o espírito de antiga amizade na celebração da glória portuguesa que constitue uma grande página da História da Civilização do Mundo, pelo que envia a v. ex.<sup>a</sup> a expressão dos meus sentimentos pessoais e os melhores votos pelas prosperidades da Nação Portuguesa.—(a) *Mussolini*.»

«A sua ex.<sup>a</sup> o Chefe do Governo da Itália—Agradeço muito penhorado o telegrama que v. ex.<sup>a</sup> me dirigiu por ocasião da Comemoração dos Centenários da Independência e da Restauração de Portugal e as palavras nele contidas. Foi para todos nós motivo de sincero jubilo ver a Itália unida em sentimento a esta comemoração da História portuguesa e o espírito de amizade que é de todos nós. Retribuo os votos de v. ex.<sup>a</sup> fazendo, por meu lado, os mais sinceros pela pessoa de v. ex.<sup>a</sup> e pelas prosperidades da nação italiana.—(a) *Oliveira Salazar*, Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros.»

Também entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Itália e Portugal se trocaram os seguintes telegramas:

«A sua ex.<sup>a</sup> Salazar, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal—Na ocasião em que Portugal celebra com legítimo orgulho os factos da Nação, peço-lhe excelencia para receber os maiores votos para a prosperidade do vosso nobre país e a expressão da minha amizade pessoal.—(a) *Ciano*.»

«Conde de Ciano, ministro dos Negócios Estrangeiros de Italia—O telegrama de v. ex.<sup>a</sup> hoje recebido acerca das Comemorações Centenárias foi-me extremamente grato. Peço a v. ex.<sup>a</sup> que creia na sinceridade com que respondo aos seus votos, desejando a v. ex.<sup>a</sup> todas as venturas pessoais e exprimindo os meus sentimentos amistosos.—(a) *Oliveira Salazar*, Presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros.»

**SULFATO DE COBRE**

Os viticultores alarmaram-se este ano com a falta de sulfato de cobre para o tratamento das vides.

De facto, o mercado esgotou-se em toda a parte, sendo aflitivos os brados de todos que precisavam acudir ás vides, atacadas fortemente pelo mildio.

As notícias colhidas eram as piores, mais se impondo o tratamento cuprico.

O Gremio da Lavoura de Barcelos, aonde se dirigiam os lavradores pedindo que conseguisse sulfato de cobre, por vezes se dirigiu ao Senhor Ministro da Agricultura, reclamando providencias, á Comissão de Viticultura para que secundasse os esforços, emfim tudo fez para acudir á crise da falta de sulfato de cobre.

Os seus instantes esforços foram coroados de exito, e por forma tal que obteve o sulfato preciso e a preço normal.

Nem um só lavrador deixará de ter o sulfato de cobre preciso para o tratamento das suas vinhas.

O Gerente do Gremio da Lavoura, o Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque foi incansavel, que é um dedicado por tudo que interesse á Lavoura, merece agradecimentos dos viticultores.

Sem a intervenção do Gremio da Lavoura o sulfato de cobre atingiria preços elevados, incompatíveis com a economia do agricultor.

**Dr.ª D. Maria Laura Tomaz de Araujo**

Na Faculdade de letras da Universidade de Coimbra—formou-se a nossa gentilissima conterranea, Ex.ª Sr.ª D. Maria Laura Tomaz de Araujo.

Fazendo sempre um curso brilhante, notabilisando-se entre os seus condiscipulos, fechou a sua carreira academica com a elevada classificação de 16 valores.

Apresentamos as nossas calorosas saudações á notavel Doutora e felicitamos muito sinceramente seu extremoso Pai, o Sr. Dr. Gonçalo de Araujo que deve sentir-se orgulhoso com o talento da sua Filha.

**DONA ORMINDA FONSECA**

Na passada quinta-feira, 4 do corrente, foi celebrada uma missa na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, sufragando a alma da Senhora D. Orminda Fonseca, esposa dedicadissima, que foi, do grande benemerito e nosso conterraneo Ex.ª Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

As internadas daquele Recolhimento-Asilo ofereceram a Sagrada Comunhão pela mesma intenção, pois aquelle dia era o do aniversario natalicio daquella bondosa senhora.

**Inspeção dos reservistas da Armada**

As inspeções ás cadernetas dos reservistas da Armada, do concelho de Barcelos, são passadas em Barcelos, no dia 22 de Setembro ás 10 horas, no edificio da Câmara Municipal.

**ENSINO PRIMARIO**

Exames do 1.º grau

Os exames de 3.ª classe que se estão a realizar no nosso concelho desde o dia 1 do corrente, terminam no sábado.

Exames do 2.º grau

Na Escola Gonçalo Pereira, principiam, na próxima segunda-feira os exames do 2.º grau (4.ª classe).

Funcionarão 4 jurís.

**FOI O DESTINO...**

... e agora, que entre nós tudo morreu,  
Já te mando o retrato que me deste  
E as seis cartas em verso, que escreveste,  
Nas entre linhas descrevendo o céu.

Parece-me que é tudo que foi teu!  
—Não contando as palavras que disseste  
Nas horas que em meus braços te prendeste  
Enquanto a mesma esperança nos prendeu...

Mas... não é tudo, não! Além das falas,  
Que foram puras, lindas como opalys  
E enganadoras como o teu olhar,

Eu não te mando a conta que me debes  
Da paz que me roubaste, em dias breves,  
Dum Sol que não nasceu e eu vi brilhar...

Julho de 1940.

Manoel Terroso

**Vinde a Mim**

Não sou eu quem vos chama á oração: é o bronzeo sino do templo do Bom Jesus da Cruz, que a todos nós convida a ir ali, á Casa de Deus, receber a benção do místico Prisioneiro do Sacrário.

Todos os dias da semana, com exclusão das terças e sextas-feiras, depois do toque de trindades, Ele lá está á nossa espera, á porta do tabernáculo, para nos dizer:

—«Vinde a Mim todos que andais aflictos e atribulados, e Eu vos aliviarei com a minha paz e benção».

Em verdade, a prática desta santa devoção nocturna ao SS. Sacramento, está-se tornando tão querida e tão familiar aos bons católicos do centro da Cidade, que, mercê do zelo do seu capelão, a Igreja do Senhor da Cruz se transformou já num dos mais concorridos centros de assistência religiosa.

Avante! Deus o quere.

M.

**Seminario Conciliar de Braga**

O Concelho de Barcelos tem uma frequencia muito distinta no Seminario Conciliar de Braga.

Não é tão grande como devia ser, proporcionalmente ao elevado numero de Paroquias, mas ainda assim é consolador notar-se que vão aumentando as vocações, promessa de compensar as lacunas que a Morte vai abrindo.

Se analisarmos o resultado de este ano vemos as distinções conferidas, recompensa justa ao valor, ao talento, e que aquilata da intellectualidade dos seminaristas do concelho de Barcelos.

A estes e a suas Familias as nossas felicitações.

**Grã-Cruz da Ordem do Mérito Hungara**

O sr. Presidente da República recebeu em audiência no Palácio Nacional de Belem, o sr. André Wodianer de Maglod, Ministro da Hungria em Lisboa, que lhe foi fazer entrega das insígnias da Grã-Cruz, ornada da Santa Coroa, da Ordem de Mérito Hungara, com que o Regente da Hungria distinguio o Chefe do Estado português.

O sr. general Carmona foi a primeira individualidade agraciada com esta alta condecoração, destinada só a Chefes do Estado.

O sr. Presidente da República que estava rodeado das suas Casas Civil e Militar, agradeceu muito penhorado a alta distinção do Chefe do Estado hungaro.

**SOCIEDADE****Aniversários****Fazem anos:**

Hoje— a sr.ª D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca.

Amanhã— a sr.ª D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos e os srs. Domingos Vila-Chã Esteves e José Teofilo Gonçalves.

Sábado— a sr.ª D. Irene Emilia de Lima Garrido.

Segunda-feira— o sr. José Humberto de Andrade Faria

**Farmácias de serviço**

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Central no Campo da Republica e Faria em Barcelinhos.

**Condecoração**

Foi condecorado com a Medalha de Dedicção da Legião Portuguesa, classe de prata, o sr. capitão João Herminio Barbosa, que, em Ordem de Serviço do Comando Distrital de Braga tinha sido louvado pelo seu zelo de instrutor da Escola de Graduados que funcionou no Batalhão n.º 12, e demonstração de aproveitamento dos seus instruendos nos exames do 3.º grau, realizados no Comando Distrital de Braga.

A Medalha da Dedicção da Legião Portuguesa é uma condecoração de grande significado, tendo sido, ainda no ano passado, imposta a S. Ex.ª o Senhor Sub-secretario do Estado da Guerra e aos seus chefe de gabinete e ajudante.

Cumprimentamos o sr. capitão Barbosa apresentando-lhe as nossas felicitações.

**UTRA MACHADO**

Fixou residencia nesta cidade, para onde veio prestar serviço na organisação corporativa dos Sindicatos Nacionais, o sr. Augusto Teles de Utra Machado Junior, distinto alferes miliciano do Exercito em serviço na Legião Portuguesa.

De distinta familia, pessoa muito educada e culta, o sr. alferes Utra Machado, que é um nacionalista de provadissima dedicção, e que desempenha no Batalhão 12 da Legião Portuguesa as funções do 2.º comandante, já nos poucos dias da sua permanencia tem afirmado a sua personalidade, conquistando simpatias e respeito.

São sempre bem vindos a Barcelos os bons combatentes do Estado Novo.

**CONSULTORIOS MEDICOS**

RUA FARIA BARBOSA  
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)  
TELEFONE 129

**AIRES DUARTE**

Clínica geral — Partos  
Consultas das 10 ás 12 h.

**CAMPOS COSTA**

Doenças dos olhos  
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã e ás 5.ªs feiras de tarde

**TEOFILO ESQUIVEL**

Doenças de ouvidos, nariz e garganta  
Consulta á 5.ª feira, das 10 h. ás 12

**TEIXEIRA DE SOUSA**

Doenças nervosas e mentais  
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados, de tarde

**Banco Ferreira Alves**

(Agencia: ANTIGO BANCO DE BARCELOS)

Participa aos seus amigos e clientes, que mudou para as suas novas instalações na Rua D. Antonio Barroso n.º 120

Realisa todas as operações bancarias que a lei permite, especialmente: desconto e cobrança de letras sobre todas as praças, empréstimos caucionados com titulos do Estado, transferencia de fundos, compra e venda de papeis de crédito, operações cambiais, compra de cupons, recepção de depositos á ordem e a praso, etc.

# PAGINA DO CONCELHO

## Galegos, Santa Maria

Julho, 8

Realiza-se no próximo sábado e domingo, a festa em honra do SS. Sacramento, que este ano é feita com a máxima solenidade, e cujo programa é o seguinte:

No sábado, ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros anunciará a festa; ao meio dia, descarga de foguetes; ás 4 horas da tarde, dará entrada no terreiro da Igreja a afamada Banda de Música dos Escuteiros de Capareiros; á noite, haverá arraial, serão queimadas várias sessões de fogo, e a Música tocará as melhores peças do seu repertório. Esta sessão terminará á meia noite oficial.

No domingo: de manhã missa resada e comunhão; ás 10 horas Missa Solene a grande Instrumental com Exposição (segundo regulamento dos estatutos) da mesma Confraria, com a orquestra da referida Banda de música.

Á tarde, além dos costumados actos do culto, há sermão pelo distinto Orador Sagrado, Revd.º Dr. José Martins Gonçalves, Cônego da Sé Primacial de Braga; e sairá uma magestosa Procissão Eucarística, na qual tomam parte dezenas de Anjinhos e diversos figurados alusivos á festa.

A procissão irá em volta das Capelas de S. João e de Santo Amaro, e, aí no lugar de Santo Amaro, haverá Sermão pelo mesmo Orador e Benção campal.

Ao recolher a procissão á Igreja será dada a Benção final, e a música continuará tocando as suas peças até á noite.

O arraial está a cargo do sr. Faria, de Barcelinhos.

Os vizinhos da procissão já estão avisados, para ornamentarem as suas casas, respeitando o nosso Rei e Senhor que por ali vai passar triunfalmente.

Esperamos que este pedido seja acolhido generosamente, porque assim é justo.

Esse dia, será um dia cheio de festa para os habitantes da freguesia e para os seus visitantes. Ninguém falte pois a Santa Maria da Galegos no próximo domingo, adorar o Rei dos reis, o Senhor dos Céus e da terra.

—No passado dia 6, uniram-se pelos laços do matrimónio, o sr. João Abreu com a sr.ª Ana Ferreira. A noíva fazia parte do grupo coral desta freguesia, onde vai fazer falta.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos as melhores felicidades. —C.

## Areias, S Vicente

Julho, 1

No dia 26 p. p. faleceu nesta freguesia Manuel Joaquim Lopes, de 75 anos, do lugar das Tomadias. Teve officio de corpo presente e hoje a missa do 7.º dia.

Paz á sua alma.

—No dia 29 do mez passado baptisou-se Plácido filho de João Torres de Faria e Joaquina de Figueiredo Serafim. Foram padrinhos Joaquim Domingues Ferreira e Clara Alves da Silva.

Também neste dia se baptisou Ana filha de Manuel Alves de Lima e Tereza de Jesus Caseiro. Foram padrinhos António Pereira dos Santos e Ana do Vale Caseiro.

No primeiro domingo de Agosto terá lugar nesta freguesia o Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. Da pregação está encarregado o Rvd. P.º Domingos Gonçalves, de Guimarães.

No próximo domingo haverá a reunião de piedade da J. O. C. e J. O. C. F., missa dealogada e de tarde Adoração do SS. Sacramento. Na quinta-feira ás 8,30 a Hora Santa.

—Acha-se enferma a sr.ª Josefina de Afonseca, moradora no lugar de Santo André.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

C.

## Perelhal

Julho, 8

Como tínhamos anunciado teve lugar ontem a festa em honra do SS. Sacramento.

No sábado vários confesores atenderam os numerosos fieis que quiseram aproveitar.

Ontem de manhã missa rezada e comunhão geral da qual se alistaram para cima de 300 pessoas

Ás 8 horas missa cantada pelo nosso Revd.º Pároco.

Ás 3 horas Exposição, Adoração e Sermão pelo Revd.º sr. Frei Guimarães. A par e coral esteve confiada á J. A. C. F. que pela primeira vez se apresentou em público com o seu uniforme.

Ao harmónio esteve o sr. Martins de Sousa.

—Parece que o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus será no dia 25 de Agosto. Segundo nos informaram será orador o Rev.º sr. Dr. Cônego Ribeiro, zeloso pároco da Sé de Braga e distinto professor no Seminário.—C.

## Vila Cova

Julho, 2

A 6, foi o funeral do sr. José Figueiredo Martins de Miranda, um dos verdadeiros homens de bem, de Vila Cova. Crente sincero e praticante, soube transmitir a seus filhos os mesmos sentimentos, o que, nos tempos actuaes, é pouco frequente.

Quarenta e quatro Clérigos assistiram ao officio fúnebre que foi com a máxima solenidade. Missas, obrada, orações e esmolos têm sido applicadas pela sua alma.

Mais uma família que nada poupou para a alma, evitando tudo que significasse poupa inútil e vaedosa.

Durante quasi três anos que a doença deteve em casa o saudoso morto e, devido á dedicação de seu filho sr. Cônego Albino, comungou quasi diariamente. A 2, recebeu o Sagrado Viático, que lhe foi levado com solenidade, e não mais pôde receber o Senhor. Era pai dos srs. Cônego Albino, António, João, Arminda, Maria e Claudina F. Martins de Miranda; e sogro dos srs. António Gomes dos Santos, Paulino do Vale, Mateus Alves Batista e Angelina dos Santos Portela e viuvo da sr.ª Adelaide Sofia do Vale Souto.

A família em luto reiteramos os nossos cumprimentos.

—Consta-nos que o exercício dos Legionários foi mais uma vez adiado.

—Chegaram os académicos Abel Gomes da Costa, Alvaro G. dos Santos (seminaristas), Belmira Vasconcelos, da Escola Commercial, António Lima e Manuel do Vale Lima, do Liceu. Todos venceram o ano, pelo que são dignos de parabens.

—Tambem fez exame de admissão ao Seminário José Figueiredo do Vale Novais.

—Está completamente restabelecido o sr. Rufino Adelino de Miranda.

—Numa queda de bicicleta, feriu-se muito no rosto o sr. Antonio Vilas Boas.

—Contamos que no próximo dia 21 não havendo aviso em contrário, começará aqui uma serie de práticas preparatorias para a festa do S. Coração de Jesus.—C.

## Alvelos

Julho, 9

Na passada 4.ª feira, pela manhã começou a correr pela freguesia a triste noticia que o guardasoleiro matara uma filha menor de 13 anos.

O guardasoleiro, de nome Manuel Alves Barbosa, de 57 anos, natural da freguesia de Alheira, casado com a 3.ª mulher viera ha alguns anos viver para Alvelos: empregava-se a consertar louça e guarda sois, e vendeiro ambulante de feiras e romarias; era homem de maus Instintos e de consciencia mal formada. Os filhos andavam uns a mendigar de porta em porta e outros criados de servir. Esta pequena sem habilidade para a vida quando não levava para casa tantas esmolos como o pai desejava, ou quando não ajuntava pelos caminhos tanto estrume como o pai entendia, por vezes era violentamente espancada pelo pai, provocado pela madrasta, pois era filha da 1.ª mulher.

Desta vez os maus tratos foram de tal violencia que lhe causaram a morte. Dizem os visinhos que o pai já ha tempos a vinha ameaçando de que a havia de matar.

O guardasoleiro para encobrir o seu crime, quiz convencer os visinhos de que a pequena, tomada de morte repentina, apparecera pela manhã morta na cama.

E tratou de tudo dispôr para que a filha fosse sepultada sem que nada se descobrisse; porém os visinhos que á noite tinham ouvido gritar a rapariga bem convencidos ficaram que tinha havido crime.

O homem foi prezo; o cadaver foi autopsiado e a ex.ª autoridade procedeu nos devidos termos.

—No proximo domingo. 21 do corrente ha de realizar-se na igreja desta freguesia a festa do SS. Sacramento com missa cantada de manhã e sermão e procissão de tarde. Na vespera haverá confissões.

—Baptisou-se um filhinho do sr. José Figueiredo, do Souto das Freiras com o nome de Antonio, sendo padrinhos o sr. Francisco da Silva Longras e Carolina Araujo.

A secção da J. A. C. desta freguesia tomou parte na concentração da juventude feminina, no passado domingo, em Barcelos.—C.

## Alvito S. Martinho

Julho, 10

No dia 2 do corrente e na Escola de Alvito S. Pedro tiveram as suas provas de exame do ensino Primario Elemental, tendo passado com altas classificações, Delfim Pereira do Rêgo, Domingos Pereira do Rêgo e Francisco Barbosa Duarte, a quem, bem como á ex.ª professora sr.ª D. Diamantina Lopes Falcão, apresentamos os nossos parabens.—C.

## PRESIDENTE DO CONSELHO

Na última sexta-feira fez 8 anos que o sr. Doutor Antonio de Oliveira Salazar tomou posse de Presidente do Conselho.

Pela passagem de tão histórica data e pela notavel obra de ressurgimento nacional que tem realizada no desempenho daquelas altas funções o sr. Dr. Oliveira Salazar recebeu milhares de telegramas de todos os pontos do país.

—Noticias de Barcelos como soldado disciplinado e da primeira linha da causa nacionalista não pode deixar de saudar, por igual motivo, o Chefe eminente da Revolução Nacional, pedindo a Deus que lhe conserve a vida ainda por dilatados anos a bem da Nação.

## Transcrição

O artigo intitulado «Calmos e fortes», que hoje publicamos, é transcrito do nosso prezado colega «Correio do Miúho», de Braga.

## Festa de Confraternização

A direção do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga, secção de Barcelos, reuniu há dias, conjuntamente com outros elementos da classe, para tratar da sua tradicional festa de confraternização.

Ficou assente que essa festa se realize no último domingo de Agosto e pelo entusiasmo em que se encontram animados os seus organizadores é muito natural que a festa de confraternização dos empregados no comércio, no corrente ano, atinja grandebrilhantismo.

## FILICIDIO?

No dia 5 do corrente foi autopsiado o cadaver de Alzira de Carvalho Barbosa, de 13 anos, natural da freguesia de Alvelos, filha de Manuel Alves Barbosa, que é apontado como assassino da filha, pela ferocidade com que a espancava.

Foi entregue a Juizo para apurar a sua responsabilidade.

## NOTICIAS DIVERSAS

Na praia da Apúlia, encontra-se com seus filhos a esposa do nosso amigo sr. Antonio Augusto Veloso de Araujo.

—Na mesma praia, tambem se encontra, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Beatriz Custódia da Cunha Guimarães Vale.

—Encontra-se no Gerez, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante sr. Oscar Alçada.

## DOENTE

Continua enfermo o nosso estimado amigo sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Nestes últimos dias tem obtido sensíveis melhoras o que registamos com prazer.

—Os nossos votos são que tenha um restabelecimento o mais rápido possível.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

## Edifício dos Correios e Telegrafos

Se bem que já estivessem perfeitamente instalados em Barcelos os serviços dos Correios e Telegrafos, era de justiça que um edificio proprio, amplo, moderno, condigno da cidade que é Barcelos, fosse construido.

O modelo adotado pela Administração Geral foi dos melhores, proprio da categoria da localidade, ficando a marcar a era de renovação que o Estado Novo deu aos serviços dos Correios e Telegrafos.

As instalações primorosas, nada faltando em comodidade e higiene, não só para o pessoal como para o publico.

A sua inauguração é no próximo domingo, 14, pelas 17 horas, acontecimento que vai marcar em Barcelos mais uma pedra no já grande edificio que o Estado Novo tem levantado materialmente.

Parece assegurado que á inauguração veem assistir os Ex.ªs Srs. Sub-Secretario das Obras Publicas e Administrador Geral dos Correios.

Barcelos deve recebê-los com a sua costumada gentileza, exteriorizando a sua gratidão por este grande melhoramento.

Assim é de esperar.

## ARRAIAL MINHOTO

Na parada dos simpáticos Bombeiros Voluntários de Barcelos, no próximo sábado 13 do corrente, realiza-se um importante arraial minhoto e todos os sábados, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, realizam-se, naquella Associação, festivais nocturnos.

O fim destes festivais é conseguir receita para compra e melhoramento de material.

A comissão encarregada de os levar a efeito encontra-se animada do maior entusiasmo e atendendo não só a este facto mas também ao seu fim altruista e simpático é de esperar que sejam sempre muito concorridos.

Os festivais terão Jazz e alto falante, quermesse e outros divertimentos apropriados.

Durante a realização dos festivais funcionará um bar bem sortido e haverá também uma barraca de prendas, variadas e valiosas.

Segundo nos informam, é já grande o entusiasmo que há pelo arraial minhoto do próximo sábado.

E', pois, de esperar, que os festivais a favor dos Bombeiros Voluntários de Barcelos abram com chave de ouro.

Oxalá que assim seja e esses são os nossos votos.

O preço da entrada, por pessoa, é de 2\$50.

## Exames

Em todo o país, terminaram anteontem os exames liceais do 2.º e 3.º ciclos e ontem, os do 1.º

Os resultados ainda não são conhecidos.

## Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a **Casa Cunha**, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preço sem competência.

## Desfilon em Lisboa

### o Mundo Português

No passado domingo, 30 de Junho e sob um sol ardente que não afastou, no entanto, do percurso, os milhares de pessoas que ali aplaudiram com entusiasmo e interesse, desfilou em Lisboa, o Cortejo do Mundo Português, e, com êle, passaram perante os olhos-surprezidos da população e dos forasteiros, oito séculos sucessivos de glória, de esplendor, de riqueza—mas também de sacrificio, de combate e de luta, «dilatando a Fé e o Império».

O povo lisboeta—e os turistas nacionais e estrangeiros que foram levar a Belém o testemunho duma presença afectuosa e entusiástica—compreendeu o sentido espiritual e evocativo dêsse Cortejo esplendoroso e, para lá dêsse esplendor, material e exterior, a lição moral altíssima que do seu próprio significado se desprendia.

Não nos cabe fazer aqui—neste breve registo dum acontecimento nacional—a longa e minuciosa descrição, capítulo por capítulo, página por página, dêsse *livro aberto* da nossa glória e da nossa Fé. Aliás, já o fizeram com larga soma de pormenores todos os jornais de Lisboa e Porto, num acorde festivo de impressão deslumbrada que dá bem a medida do riquíssimo desfile que Lisboa presenciou.

O que nos interessa, isso, sim, e fundamentalmente, é assinalar a lição moral e patriótica do Cortejo do Mundo Português. Lisboa viu desfilarem na Praça do Império, defronte dos Jerónimos e na histórica Avenida da Índia a própria vida portuguesa através dos séculos. Lisboa e os milhares de forasteiros vindos do estrangeiro e da provincia, compreenderam que cada uma daquellas figuras, recriadas pelo talento dum realizador tenaz, valia por si mesma e como um símbolo. Cada archeiro de El-Rei D. João, como pouco antes cada homem de armas de Afonso Henriques—não era apenas uma figura que passava, evocativa e solene, mas um conjunto de almas que se projectavam no espaço e no tempo, que gritavam ao Portugal de hoje a presença eterna do Portugal de sempre.

Depois de passarem as figuras reais e os grandes de outras eras, foram as bandeiras gloriosas das campanhas coloniais, esfarrapadas e rötas pelas balas ao sol do Império—que provocaram maior e mais vibrante entusiasmo no povo. Essas bandeiras, símbolos duma epopeia, logo seguidas pelos antigos combatentes e pelas bandeiras da Grande Guerra, afirmaram também—a esplêndida lição moral!—a unidade politica e espiritual da Nação. E assim o compreenderam milhares de pessoas quando, logo após, emquanto as provincias metropolitanas e coloniais desfilavam numa teoria interminável e colorida, proclamando *in loco* a riqueza do nosso *floclore*, a pujança dos nossos motivos étnicos e regionais, a variedade imensa dum povo abençoado por Deus e reservado por Êle para mais altos destinos.

Finalmente o Portugal de amanhã passou numa rajada ardente e festiva. Centenas de camisas verdes, estandartes e guidões com as quinas e os castelos, marcharam impecavelmente. Um grande carro levava, em cacho, os mais pequenos figurantes dest grande afirmação de força—«lusitos» da *Mocidade Portuguesa*, ás dezenas, que afirmavam ali a perene e festiva vitalidade do Portugal futuro.

Grande lição, a do Cortejo do Mundo Português! Lição de agradecimento ao passado—lição de fé e de confiança no futuro.

## Palavras de Portugal ao Mundo

Eis alguns trechos da alocução pronunciada pelo sr. Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no Mosteiro dos Jerónimos, em Belem, por ocasião da solene missa de pontifical do dia 27 de Junho de 1940.

E' justo que aqui venham hoje, em peregrinação de agradecimento, apreço e amizade, como a certos lugares sagrados da terra, as luzidas representações de quasi tódas as nações do mundo.

«Tódas, em grau diverso, lhe são devedoras. Nenhuma poderá dizer que a expansão portuguesa não entrou na sua história.

«O Brasil, em especial, que pôs casa á parte, na outra banda do Atlântico, sob a bênção do Cruzeiro do Sul, que marca e ilumina o céu, como a fadã lo para altos destinos, é como um filho opulento que vem beijar, no solar de familia, o pai venerando que lhe deu o ser.

«A êle, e a algumas das maiores nações novas do mundo, Portugal, neste dia jubilar em que elas vêm a sua Casa festejá-lo pelo que fêz pela civilização universal, poderia fazer êste discurso:—Ainda vos não existíeis, e já eu vos trazia no meu pensamento e no meu amor. Ainda não conhecíeis o Nome de Deus, e já eu o levava comigo pelas praias do Atlântico, do Índico e do Pacifico. Ainda não tinheis nem história nem nome, e já eu plantava cruces e erguia padrões, a senhorear a vossa terra para Cristo e para a civilização.

«E a tódas as nações amigas aqui presentes hoje, ou companheiras na obra da Descoberta e da Colonização, ou herdeiras e continuadoras desta obra que restituiu o mundo ao mundo, poderia dizer ainda:—O que eu fiz pelo mundo, pela cristandade, pela civilização, pelo comércio, pela ciência, podeis lê-lo nos «Lusíadas», que são o livro da opopeia realizada pelos heróis portugueses. O que isso me custou de dores, de lutos, de lágrimas, de sangue, de ruína, (como mãe que fica exausta depois de laborioso parto feliz), podeis lê-lo no livro que só eu possuo, a «História trágico marítima». Mas o que tudo isso trouxe para o tesouro da civilização humana—isso podeis vê-lo em vós mesmas: vós sois as herdeiras do meu esforço».

## Universidade do Porto

Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto fez ontem a cadeira de anatomia a simpática barcelense sr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa filha querida do nosso amigo sr. João Baptista da Silva Corrêa, antigo director dêsse semanário.

—Á inteligente estudante, e a seu pai, apresentamos muitos parabens.

## S. BENTO

Hoje, na freguesia de S. Bento da Varzea, realiza-se a tradicional romaria de S. Bento que costuma ser muito concorrida.

## SANTO AMARO

Na freguesia de Abade do Neiva, lugar de Santo Amaro, realiza-se no próximo domingo a festa em honra de Santo Amaro.

Esta romaria era a primeira do ano (2.º domingo de Janeiro) mas devido á incerteza do tempo, quasi sempre chuvoso, os seus organizadores resolveram agora transferi-la para o 2.º domingo de Julho.

## Publicações recebidas

### «Referentes á guerra»

Recebemos «A guerra no mar», segunda edição, discurso proferido pelo Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, sr. Winston Churchill em 18 de Junho de 1940. «A influência da Prússia sobre a Alemanha e os Objectivos de Guerra dos Aliados por F. H. Minshall D. S. O., M. J. E. E.», «Como a Alemanha atacou a Noruega», tradução oficial do livro branco publicado pelo Governo Norueguês, em 14 de Abril de 1940, Propaganda alemã desmascarada—A guerra de Gólbels na Noruega, A verdade sobre o Império Britânico, segundo o Conde Pückler, com uma nota por Adolfo Hitler.

### O Mundo Português

Recebemos o número 78, Junho de 1940, desta revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais:

O seu sumário consta do seguinte: Cruzeiro dos Velhos Colonos—Marinho da Silva; O ultramar português e os poetas épicos—Cabral do Nascimento; Notas sobre a origem do sabbado Gacambunge—Fernando Annaya; Poemas exóticos—Hugo Rocha; O descobrimentos do Brasil—Ruy Heytor; Eugénio Tavares, poeta «crioulo»—Carlos Parreira; Governando a Zambézia. Campanha dos Prazos de Sena contra o Cambuamba (continuação)—João Azevedo Coutinho; Mucanda (continuação)—Castro Soromenho.

### L'aide á la croix rouge française

Dos serviços da imprensa da Delegação da França em Portugal, recebemos o n.º 3 referente a Junho da revista «L'aide á la croix rouge française».

Com numerosas gravuras e bom aspecto gráfico publica os nomes dos subscritores e o montante dos donativos augariados até 24 de Maio a favor da Cruz Vermelha Francesa.

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

## Reclamação de creditos Editos de 20 dias

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução de sentença requerida por Humberto Carmona Coelho Gonçalves, casado, comerciante, desta cidade, contra José Duarte, empreiteiro e mulher Hermínia Simões Duarte, domestica, residentes na Calçada de Sant'Ana numero cento e quarenta e dois—loja—da cidade de Lisboa, correm editos de vinte dias, contados sobre a data da publicação do anuncio respectivo, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo e termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processo Civil, deduzirem os seus direitos sob pena de revelia, contando-se o prazo de reclamação de creditos sobre o prazo dos editos.

Barcelos, 8 de Julho de 1940.

O Chefe da 2.ª secção interino

José de Sousa Araujo Tôres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Telxeira Dias

O solicitador:

Armindo Miranda

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8